

ATA DO I FÓRUM MUNICIPAL DA MULHER

Aos oito dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três ocorreu o primeiro Fórum Municipal da Mulher, no Centro Cultural Eloah Martins Quadrado. a formação do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, através da eleição do segmento não governamental para sua composição, assim como, demais atividades alusivas ao Dia Internacional da Mulher marcaram a programação do evento. No período da manhã, aconteceu a abertura das atividades, através da “Mostra Cultural– Mulheres que Inspiram”. A mostra apresentou fotos de mulheres do município que são consideradas como referências, especialmente dentro de suas áreas de trabalho tidas socialmente como masculinas. Apresentou também murais com informações referentes às conquistas históricas femininas, através da linha do tempo. A abertura, no período da manhã, contou com a presença de cerca de oitenta pessoas, dentre elas autoridades, servidores(as) da Administração Municipal e sociedade em geral. A mostra foi iniciada com as falas de Cleverson Silva dos Santos (Secretário Municipal de Assistência Social), Rosimeyre Barbosa Siqueira Carneiro (Secretária Municipal de Educação), Elizangela Rezende Saldivar (Vereadora), Rita Mara de Paula Araújo (Vice-Prefeita) e Márcio Artur de Matos (Prefeito), os quais destacaram a importância de discutir, realizar ações e pensar em políticas públicas referentes ao direito das mulheres, destacando as problemáticas vivenciadas pelas mulheres diariamente, sendo questões de violência, luta por posições no mercado de trabalho, sobrecarga, entre outras coisas. Na sequência a exposição foi aberta ao público, sendo que ficará disponível para visitação durante todo o mês de março. No período da tarde, com início as treze horas e trinta minutos, foi realizado o primeiro Fórum Municipal da Mulher, o qual também foi realizado no Centro Cultural Eloah Martins Quadrado e contou com a presença de aproximadamente duzentas pessoas, sendo autoridades, servidores municipais, atores do Sistema de Garantia de Direitos, usuários(as) da Política de Assistência Social e sociedade de maneira geral. O fórum iniciou com o momento cultural promovido por Alexandra Clara Botareli Saladini, que apresentou as músicas “Maria, Maria” de Milton Nascimento, “Triste, Louca ou Má” de Francisco el Hombre, e “Mulheres”, de Silvia Duffrayee e Doralyce Gonzaga. Dando continuidade, deu-se início formalmente ao fórum com a composição da mesa

de autoridades, formada por Bruna Luana Souza Javorski (Chefe de Divisão de Proteção Social Especial, da Secretaria Municipal de Assistência Social e Representante da Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Violência Intrafamiliar), Cleverson Silva dos Santos (Secretário Municipal de Assistência Social), Elizangela Rezende Saldivar (Vereadora da Câmara Municipal de Telêmaco Borba), Rita Mara de Paula Araújo (Vice-Prefeita Municipal) e Márcio Artur de Matos (Prefeito Municipal), os quais se pronunciaram nesta ordem, destacando a importância da realização do fórum e da formação do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, trazendo informações referentes à violência contra a mulher e dando as boas-vindas aos presentes. Compôs também a mesa de abertura Ane Cruz, a qual realizou mais tarde a palestra principal. Anne possui formação em Administração de Empresas, Publicidade Gráfica, Estudos Sociais e Ciências Sociais e compõe a equipe da Xaraês Consultoria e Projetos. Após os pronunciamentos das autoridades, a mesa inicial foi desfeita e iniciou-se a palestra principal. A palestrante iniciou apresentando dados estatísticos relacionados à violência contra a mulher, como o fato de que “em 2019, as mulheres, principalmente as pretas ou pardas, dedicaram aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos quase o dobro de tempo que os homens (21,4 horas contra 11,0 horas)”, que “desde 2012, a taxa de desemprego das mulheres é superior à dos homens” e que e que “a maioria das vítimas de feminicídio é morta pelo companheiro ou ex-companheiro (59%) e dentro de casa (59%)”, trazendo embasamento e reflexões acerca de cada dado. Durante toda a sua fala foi destacando como as violências são tipificadas, dando ênfase para a violência patrimonial, física, psicológica e o cerceamento de liberdade, trazendo aspectos relacionados aos efeitos destas violências e como são entendidas/interpretadas nesta sociedade patriarcal, que muitas vezes culpabiliza e responsabiliza a vítima. Destacou também a necessidade de inserção da mulher em todos os espaços, especialmente mecanismos de decisão e transformação, como a política. Neste sentido, vinculou à importância de iniciar a partir da formação e participação das mulheres no conselho de direitos. Buscando contextualizar, apresentou informações históricas e conceituais em relação aos conselhos nacionais, estaduais e municipais, trazendo dados sobre conferências de destaque, composição dos conselhos ao longo dos anos, como estes foram se reestruturando e fortalecendo as suas

funções de fomento de debates, articulação, fiscalização e controle de políticas públicas transversais relacionadas à temática. Expões que o Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres foi criado pela Lei sete mil trezentos e cinquenta e três, do ano de mil novecentos e oitenta e cinco, ano do primeiro governo civil após a Ditadura Militar, sendo uma conquista do movimento feminista, integrado por militantes engajadas na luta pela democracia e pelos direitos das mulheres. Por fim, especificamente sobre a formação do conselho municipal, apresentou possibilidades de atuação de acordo com a realidade/necessidade local, meios de acesso à documentos norteadores e a importância de que o conselho seja representativo, democrático e diverso. Trouxe como desafios, após a sua formação, que o conselho defenda sempre os interesses das mulheres, exerça o controle social, fiscalize os atos do Poder Executivo, mobilize e sensibilize a sociedade e denuncie as irregularidades e impunidades. Após o fim da palestra, buscando dar continuidade à programação, Adriana de Araujo Proença (Assistente Social da Secretaria Municipal de Assistência Social) e Bruna assumiram a palavra e deram início ao processo de eleição do conselho. Apresentaram a Lei Municipal nº dois mil, quatrocentos e trinta e seis de onze de julho de dois mil e vinte e dois, que autoriza o Poder Executivo a criar e implantar o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher e dá outras providências. Conforme a Lei, expuseram a definição da composição, especialmente no que tange ao segmento não governamental, que deveria ser eleito no fórum ou em evento democrático e com participação da sociedade em geral. Apresentaram que tinham direito a voto os delegados previamente definidos de maneira paritária, que estavam indicados através de crachá diferenciado, sendo que cada delegado recebeu uma cédula de votação e pode escolher seis entidades/representantes, dentro de cada categoria. Concorreram às duas vagas para representante de Entidade Prestadora de Serviço: Associação das Pessoas com Deficiência de Telêmaco Borba (Atitude) – através de Luciéte Martins Barbosa Romão (titular) e Katleeny Teixeira e Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), através de Leticia de Melo Campos (titular) e Patricia Maciel Teixeira (Suplente); concorreram às duas vagas para representantes de Usuárias da Política de Atendimento à Mulher: Janaina de Fatima Rodrigues Leal, Mariana Ciminelli Maranhão, Melissa D Maiaella Akkari Klimeck e Thais Cristina Almeida Siqueira; concorreram às duas vagas para

representante de Conselho de Classe Profissional: Conselho Regional de Serviço Social (CRESS/PR), através de Fernanda Thais de Carvalho, Flávia Bueno da Luz e Roberta de Paula Ferreira, Conselho Regional de Psicologia (CRP/PR), através de Niama Cristini Gris (titular) e Josiane Roberta Dulcheski (suplente) e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/PR), através de Kely Cristina Dias Nocera (titular) e Miriam Cortez Carneiro (suplente). As eleições ocorreram em cédula previamente elaborada e de forma secreta. Conforme apuração de votos, como entidade foram eleitas a Atitude e a APAE, ambas com vinte e sete votos; como usuárias da política foram eleitas como titular Mariana e Thais, ambas com dezoito votos, Melissa foi eleita com doze votos, ficou como suplente de Mariana e Janaina ficou como suplente de Thais, com seis votos; como conselho de classe, o CRESS e o CRP foram eleitos, com vinte e três votos e dezesseis votos, respectivamente; a OAB recebeu quinze votos e por isso não irá compor o conselho. Em relação ao CRESS, considerando que haviam três candidatas interessadas para ocupar apenas duas vagas, houve uma eleição específica entre a classe profissional presente. Havendo empate entre as duas primeiras posições, Roberta e Flávia entraram em um consenso para que uma ficasse como titular e outra como suplente, respectivamente. Já, Fernanda ficou em terceiro lugar e por isso não fará parte do conselho neste momento. Finalizando os assuntos definidos na programação e não tendo nada mais a tratar, eu Flávia Bueno da Luz lavrei a presente ata que segue assinada por mim.